

I COLÓQUIO
INTERNACIONAL DE PESQUISA
EM EDUCAÇÃO

II COLÓQUIO
NACIONAL DE PESQUISAS
EM EDUCAÇÃO

X COLÓQUIO
REGIONAL DE PESQUISAS EM
EDUCAÇÃO

NOVAS
PERSPECTIVAS
PARA A
EDUCAÇÃO
COMO
REINVENTAR-SE
EM CONTEXTOS
DESAFIADORES?

Cairu
FACULDADE - DESDE 1905

Wladimir Kusch - Metaphorical

RESUMO EXPANDIDO

A SUBJETIVIDADE E AS NARRATIVAS: EDUCAR E TRANSFORMAR EM TEMPOS DE PANDEMIA

Lucas Bispo de Oliveira Santos¹

Patrícia dos Santos Miranda²

André Luiz Correia da Cruz³

EIXO TEMÁTICO: FORMAÇÃO E PRÁTICAS DOCENTES

OBJETO DE PESQUISA

Dentro das diversas leituras desenvolvidas, buscamos aqui, debater sobre as ressignificações que o ano de 2020 trouxe para cada um de nós e para toda a humanidade. Tal proposta, tem como propósito trazer consigo a esperança de um amanhecer melhor. Isso porque a ação de um vírus o qual não o vemos e nem o tocamos tem nos despertado um sentimento que muitas vezes é inexpressivo do ponto de vista da subjetividade de cada um de nós.

Esse é um momento que precisamos pensar em uma ciência mais sensível, acionando nossos processos de subjetivação do mundo. É lembrar que “[...] o sujeito é ativo, atuante na sociedade em que está inserido, um sujeito que age no mundo através do discurso, constituindo a realidade

¹ Mestrando em Educação e Contemporaneidade pela UNEB. Email: lucasoliveira_ba@hotmail.com

² Mestranda em Educação e Contemporaneidade pela UNEB. Email: pattisami@gmail.com

³ Mestrando em Educação e Contemporaneidade pela UNEB. Email: andreuneb@hotmail.com

I COLÓQUIO
INTERNACIONAL DE PESQUISA
EM EDUCAÇÃO

II COLÓQUIO
NACIONAL DE PESQUISAS
EM EDUCAÇÃO

X COLÓQUIO
REGIONAL DE PESQUISAS EM
EDUCAÇÃO

NOVAS
PERSPECTIVAS
PARA A
EDUCAÇÃO
COMO
REINVENTAR-SE
EM CONTEXTOS
DESAFIADORES?

Cairu
FACULDADE - DESDE 1905

Vladimir Kuch - Metropolitan

e a si mesmo no processo de interação dos indivíduos em um determinado espaço social” (MOREIRA e SILVEIRA, 2011, p.63).

JUSTIFICATIVA

Reconhecer que toda a sociedade foi atingida por um vírus que provocou o esvaziamento das ruas e o recolhimento das pessoas para si ou para as telas. No cenário educacional, tivemos as portas das escolas e universidades fechadas. Como consequência, os professores e estudantes precisaram se adaptar à nova maneira de viver e se relacionar socialmente. Surge então, a necessidade de se refletir e entender sobre esse momento para que possamos reinventar, mudar, produzir novas formas discursivas e de subjetivação dos sujeitos no âmbito educacional.

PROBLEMA

Ao considerarmos que os processos de existência e resistência são de autoaprendizagem e que perpassam a forma de lidar com a vida, podemos pensar e questionar: O que as narrativas dos professores podem nos revelar? Quem são esses sujeitos e as subjetividades produzidas por eles?

OBJETIVO GERAL

Refletir sobre como as narrativas dos professores no período do distanciamento social causado pela Covid- 19 são fundamentais para perceber os processos de subjetividade que impactam sobre a práxis pedagógica.

METODOLOGIA

I COLÓQUIO
INTERNACIONAL DE PESQUISA
EM EDUCAÇÃO

II COLÓQUIO
NACIONAL DE PESQUISAS
EM EDUCAÇÃO

X COLÓQUIO
REGIONAL DE PESQUISAS EM
EDUCAÇÃO

NOVAS
PERSPECTIVAS
PARA A
EDUCAÇÃO
COMO
REINVENTAR-SE
EM CONTEXTOS
DESAFIADORES?

Cairu
FACULDADE - DESDE 1905

Vladimir Kusch - Metaphorical

A metodologia consiste em uma opção referente “como” realizar uma pesquisa de modo a atender aos objetivos da mesma e ao pensar sobre o projeto em questão foi feita uma opção pela abordagem qualitativa.

Oliveira (2016, p.37) menciona que “a abordagem qualitativa ou pesquisa qualitativa como sendo um processo de reflexão e análise da realidade através da utilização de métodos e técnicas para compreensão detalhada do objeto de estudo em seu contexto histórico”.

Nesse contexto, houve uma escolha pelo método (auto)biográfico, pois como afirma Delory – Momberger (2012, p.525), há uma “compreensão narrativa da experiência se apresenta como uma escrita, isto é, como um modo de apreensão e de interpretação da vivência, com sua dinâmica e sua sintaxe, seus motivos e suas figuras”. O ato de narrar então, consiste em uma produção de sentidos estabelecida.

DISCUSSÕES

A contemporaneidade tem provocado efeitos no campo da educação e da subjetividade. Esses ocorrem por meio dos elementos culturais e sociais tais como: o uso intenso dos computadores, a globalização, a comunicação pelas redes digitais e virtuais. Megale e Teixeira (1998) indicam que estamos vivendo transformações nos referenciais tempo e espaço trazendo uma desterritorialização dos corpos e das relações entre sujeitos.

Na busca de entender esse sujeito, atravessado pelo contexto e pelo jogo de força que o compõe, trazemos para essa discussão, conceitos importantes como: subjetividade e modos de produção da subjetividade. Se faz necessário entender, que o sujeito não é um ‘ente’ cristalizado ou dotado de rigidez, a concepção que apresentaremos perpassa pela ruptura desse olhar previsível e já delineado do sujeito. Desse modo, Mansano (2009) pondera que o sujeito se constitui em um campo complexo de muitas forças que o atinge de diferentes maneiras. Esse sujeito se constitui no processo à medida que vai se relacionando e tecendo sua teia de experiências.

I COLÓQUIO
INTERNACIONAL DE PESQUISA
EM EDUCAÇÃO

II COLÓQUIO
NACIONAL DE PESQUISAS
EM EDUCAÇÃO

X COLÓQUIO
REGIONAL DE PESQUISAS EM
EDUCAÇÃO

NOVAS
PERSPECTIVAS
PARA A
EDUCAÇÃO
COMO
REINVENTAR-SE
EM CONTEXTOS
DESAFIADORES?

Cairu
FACULDADE - DESDE 1905

Wladimir Kusch - Metaphorical

A experiência a qual nos ancoramos é tomada em seu sentido pela via mais profunda da palavra. Como bem nos convoca Larrosa (2002, p. 21) “[...] é o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca. Não o que se passa, não o que acontece, ou que toca”.

POSSÍVEIS RESULTADOS

As relações de poder e de produção política em que o sujeito está posto, o leva numa direção de inacabamento, e assim a subjetividade vai se construindo. Sendo ela “compreendida com um plano de produções histórico-políticas a partir do qual a forma sujeito emerge como efeito” (TEDESCO, 2007, p. 124).

Essa subjetividade, atravessada por um campo de forças, possibilita ao sujeito uma consciência de si, o levando a uma autoconsciência. Sitja e Reis (2009) dizem que “a própria vida passa a ser concebida com um processo de conhecimento contínuo e cíclico”, o que nos leva a compreender que a vida é cercada de aprendizagens e descobertas de si e do outro.

Desse modo, não é possível separar o sujeito do mundo ao qual ele pertence. Tal produção envolve múltiplos componentes e a cada mudança social interfere diretamente nos processos de produção dessa subjetividade. No cenário da pandemia, as atividades que os professores têm desenvolvido se apresentam com uma nova configuração para a educação. Entendendo que a discussão coletiva nos proporciona condições de socialização, sendo fundamental para constituirmos espaços de diálogo sobre a formação e a práxis pedagógica dos educadores durante e no pós- pandemia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pandemia de Covid-19 impactou a sociedade provocando o isolamento dos sujeitos, ocasionando mudanças significativas nas relações, na produção de conhecimento e na

I COLÓQUIO
INTERNACIONAL DE PESQUISA
EM EDUCAÇÃO

II COLÓQUIO
NACIONAL DE PESQUISAS
EM EDUCAÇÃO

X COLÓQUIO
REGIONAL DE PESQUISAS EM
EDUCAÇÃO

NOVAS
PERSPECTIVAS
PARA A
EDUCAÇÃO
COMO
REINVENTAR-SE
EM CONTEXTOS
DESAFIADORES?

Cairu
FACULDADE - DESDE 1905

Wladimir Kusch - Metaphorical

percepção de si. Diante do que estamos evidenciamos ao longo desse período, a atividade narrativa se configura como um caminho de resolução de problemas. Caixeta et. al (2017) nos convoca a lembrar e a refletir sobre as experiências dos acontecimentos do cotidiano que são realizadas a partir da trilogia: o eu, o outro e o meio social como referência. Desse modo, falar de si como sujeito-professor exige assumir uma posição específica perante ao outro social com quem convive.

As vidas vão se construindo e se (re)constituindo de forma cada vez mais complexa, abrindo assim, novas perspectivas de repensar a vida em suas dimensões: pessoal e profissional. Ninguém sabe como vai ser o amanhã, mas temos a chance de refletir sobre o hoje para construir um futuro melhor. Questionar a nossa própria prática, por meio de ambientes colaborativos e criativos, na qual se promova um protagonismo perante ao contexto educacional brasileiro a partir da experiência vivida.

REFERÊNCIAS

CAIXETA, J. E., SILVA, D. M. S. da, LIMA, L. M. de, & ALVES, E. B. S. Entrevistas narrativas mediadas por instrumentos: investigações sobre a identidade docente. *Linhas Críticas*, 23(51), 268-289, 2018.

DELORY- MOMBERGER, Christine. Abordagens metodológicas na pesquisa biográfica. *Revista Brasileira de Educação*. Vol. 17, n.51, set-dez, 2012.

LARROSA, Jorge. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n. 19, p. 20-28, jan./abr. 2002.

MANSANO, Sonia Regina Vagas. Sujeito, subjetividade e modos de subjetivação na contemporaneidade. *Revista de Psicologia da UNESP*, 8(2), 2009.

MEGALE, Fernando Santaella; TEIXEIRA, Jurema. Notas sobre a subjetividade em Nossos Tempos. **Revista Psicologia Ciência e Profissão**. Vol. 18 ° 3. Brasília, 1998.

MOREIRA, Andrea Godinho; SILVEIRA, Herminia. (2011). Teorias da subjetividade: convergências e contradições. **Revista ContraPonto**, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 58-69, jul. 58.

I COLÓQUIO

INTERNACIONAL DE PESQUISA
EM EDUCAÇÃO

II COLÓQUIO

NACIONAL DE PESQUISAS
EM EDUCAÇÃO

X COLÓQUIO

REGIONAL DE PESQUISAS EM
EDUCAÇÃO

NOVAS PERSPECTIVAS PARA A EDUCAÇÃO

COMO
REINVENTAR-SE
EM CONTEXTOS
DESAFIADORES?

Cairu
FACULDADE - DESDE 1905

Vladimir Kusch - Metaphorical

OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como fazer pesquisa qualitativa**. 7ª ed. revista e atualizada – Petrópolis RJ: Vozes, 2016.

SITJA, Liége Maria Queiroz; REIS, Leonardo Rangel dos. Pedagogias dos des-caminhos: educação, humanismos e maneiras de dizer. **Revista EntreLinhas**, Salvador, EDUFBA, 2009.

TEDESCO, S. Subjetividade e seu plano de produção. In: QUEIROZ; Cruz (Org.). **Foucault hoje**. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2007.